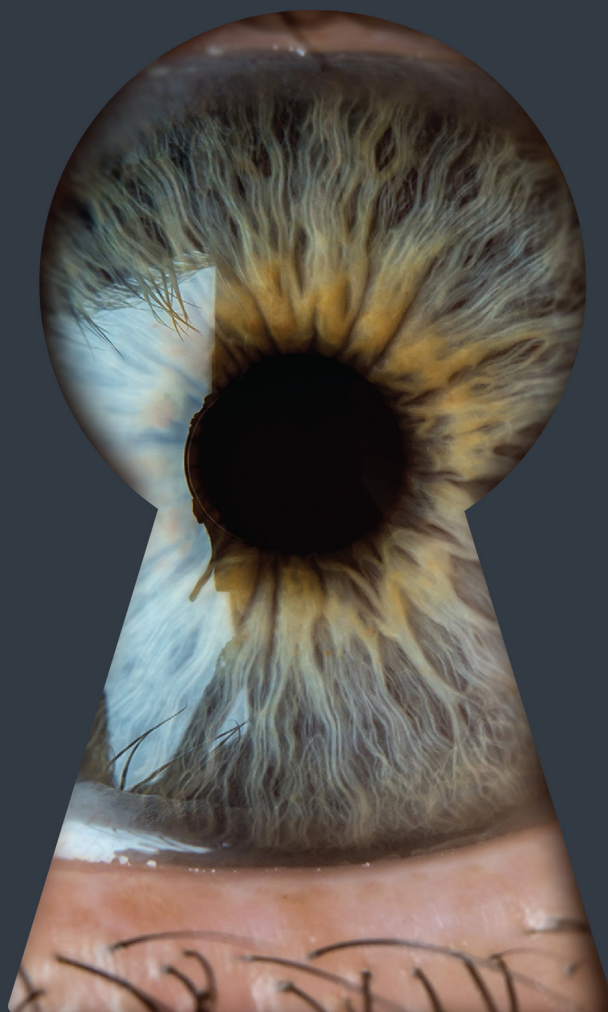


VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão
Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023

VOL VI

Ciências Humanas:

Estudos Para Uma Visão Holística Da Sociedade



Silvia Inés Del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez
(Organizadores)

 EDITORA
ARTEMIS
2023



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. ^a Dr. ^a Sílvia Inés del Valle Navarro Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez
Imagem da Capa	Artem Oleshko
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballedo, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal*
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, *Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, *Instituto Politécnico da Guarda, Portugal*
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, *Universidade São Francisco, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, *Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, *Universidade Federal do Amazonas, Brasil*
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, *Universidade de Évora, Portugal*
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, *UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil*
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godínez, *Universidad Autónoma de Baja California, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, *Instituto Politécnico Nacional, México*
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof.ª Dr.ª Livia do Carmo, *Universidade Federal de Goiás, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, *Universidade de Passo Fundo, Brasil*
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, *Universidade Federal de Itajubá, Brasil*
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, *Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil*
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, *Universidade Federal de Sergipe, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, *Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil*
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, *Universidade Federal da Bahia, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, *Universidade Nova de Lisboa, Portugal*
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, *Universidade Federal do Maranhão, Brasil*
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil*



Prof.^a Dr.^a Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.^a Dr.^a Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.^a Dr.^a Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.^a Dr.^a Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.^a Dr.^a Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.^a Dr.^a Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.^a Dr.^a Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University*, Russia
Prof.^a Dr.^a Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.^a Dr.^a Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências humanas [livro eletrônico] : estudos para uma visão holística da sociedade: vol VI / Silvia Inés Del Valle Navarro, Gustavo Adolfo Juarez. – Curitiba, PR: Artemis, 2023.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-87396-80-4

DOI 10.37572/EdArt_280523804

1. Ciências humanas. 2. Desenvolvimento humano. 3. Sociologia.
I. Del Valle Navarro, Silvia Inés. II. Juarez, Gustavo Adolfo.

CDD 300.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Nuevamente tenemos la posibilidad de encontrarnos a través de una publicación, con docentes-investigadores que inquietos por divulgar resultados de sus investigaciones, los reúne la Editora Artemis, en este sexto volumen de la obra titulada ***Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade***. Por nuestra parte, esto significa un acompañamiento desde la organización de los trabajos, teniendo el gran honor que dicha editora nos confía.

El reconocimiento a las prácticas sociales, como una herramienta en la enseñanza histórica y cultural, ha venido ganando terreno en las últimas décadas. Así logra convertirse en un aporte al fortalecimiento en el proceso de enseñanza de disciplinas humanísticas, sociales, exactas y naturales, al tiempo que constituye la esencia de la conservación de saberes culturas, que necesitan del conocimiento escolar y extraescolar.

Aquí se reúnen trabajos de diversos orígenes en cuanto a disciplinas, como de regiones del planeta, que desarrollan propuestas en busca del mejoramiento del aprendizaje, entre ellos de la geografía mediante la geografía cultural, la química, la matemática, idiomas extranjeros, la educación infantil, antropología, entre otras, usando diversos recursos en donde el saber cultural permite conservar costumbres de las regiones. Los aportes históricos, con logros de personalidades de las ciencias, sus pensamientos y descubrimientos, no escapa a las investigaciones sociales, históricos y culturales, aquí desarrolladas.

Esperando que estos trabajos sean de gran aporte a los lectores, les deseamos una buena lectura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO

GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

PRÓLOGO

Mais uma vez temos a possibilidade de nos encontrarmos por meio de uma publicação, com professores-pesquisadores que, ansiosos por divulgar os resultados de suas pesquisas, são reunidos pela Editora Artemis, neste sexto volume da obra intitulada *Ciências Humanas: Estudos para uma Visão Holística da Sociedade*. De nossa parte, isso significa um acompanhamento desde a organização dos trabalhos, tendo a grande honra que o referido Editora Artemis nos confia.

O reconhecimento das práticas sociais, como ferramenta no ensino histórico e cultural, vem ganhando espaço nas últimas décadas. Assim, consegue se tornar uma contribuição para o fortalecimento do processo de ensino das disciplinas humanísticas, sociais, exatas e naturais, ao mesmo tempo em que constitui a essência da conservação do saber cultural, que necessita de saberes escolares e extracurriculares.

Aqui se encontram trabalhos de origens diversas em termos de disciplinas, como regiões do planeta, que desenvolvem propostas em busca da melhoria do aprendizado, entre elas a geografia através da geografia cultural, química, matemática, línguas estrangeiras, educação infantil, antropologia, entre outras, utilizando diversos recursos onde o conhecimento cultural permite preservar os costumes regionais. As contribuições históricas, com as conquistas de personalidades das ciências, seus pensamentos e descobertas, não escapam às investigações sociais, históricas e culturais aqui desenvolvidas.

Esperando que estas obras sejam de grande contribuição para os leitores, desejamos uma boa leitura.

SILVIA INÉS DEL VALLE NAVARRO
GUSTAVO ADOLFO JUAREZ

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

REFLEXÕES TEÓRICAS E QUESTÕES PRÁTICAS PARA UMA PEDAGOGIA HOLÍSTICA: O PROJETO LUSÓFONO COM CRIANÇAS E FAMÍLIAS BILÍNGUES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO NA ALEMANHA

Helza Ricarte Lanz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238041

CAPÍTULO 2.....17

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Agustín Olmos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238042

CAPÍTULO 3.....32

EL USO DE KAHOOT PARA MOTIVAR EL APRENDIZAJE DE IDIOMAS

Bertha Guadalupe Rosas Echeverría

Gabriela Madrigal Barragán

Paola Delfina Chew Pego

Angel David Bustos Núñez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238043

CAPÍTULO 4..... 39

EDUCAÇÃO E ANTROPOLOGIA: ALGUMAS BREVES NOTAS

Hugo Oliveira

Jorge Bonito

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238044

CAPÍTULO 5.....55

ENSINO DA DEFORMAÇÃO DAS ROCHAS: CONTRIBUTOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Jorge Bonito

Hugo Oliveira

Celso Dal Ré Carneiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238045

CAPÍTULO 6..... 90

ENSEÑANZA HÍBRIDA EN EL DESARROLLO DE HABILIDADES DE INTERVENCIÓN EN PSICOLOGÍA: EVALUACIÓN METODOLÓGICA Y CONCEPTUAL

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

Guadalupe Mares Cárdenas

Elena Rueda Pineda

Héctor Rocha Leyva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238046

CAPÍTULO 7 100

MUSIC AND ACADEMIC PERFORMANCE IN STUDENTS OF A PERUVIAN PUBLIC UNIVERSITY

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238047

CAPÍTULO 8..... 109

INNOVACIÓN Y TECNOLOGÍA EDUCATIVA EN LA PRÁCTICA DOCENTE: EXPERIENCIAS DE PROYECTOS INNOVADORES DE EDUCACIÓN SUPERIOR EN LA UNALM- PERÚ, PERIODO 2010-2019

Jorge Alfonso Alarcon Novoa

Elva María Ríos Ríos

Rosa Angela Calderón Zárate

Diego Armando Párraga Leythh

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238048

CAPÍTULO 9..... 119

TEJIDOS EDUCATIVOS DESDE LA EDUCACIÓN POPULAR: CONSTRUYENDO CAMINOS DE CONVIVENCIA Y ESPERANZA

Magda Alicia Ahumada

Stella Pino Salamanca

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2805238049

CAPÍTULO 10.....135

ANÁLISIS DE LA INTERACCIÓN DOCENTE-ALUMNO COMO VÍNCULO CLAVE PARA EL APRENDIZAJE

María Laura Muruaga
María Gabriela Muruaga
Cristian Andrés Sleiman

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380410

CAPÍTULO 11.....147

MODELIZACIÓN DINÁMICA: SIMULACIÓN DEL PROCESO DE APRENDIZAJE POR MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Gustavo Adolfo Juarez
Noelia Saleme
Silvia Inés del Valle Navarro
Luis Ernesto Valdez
María Luz del Valle Quiroga
Sonia Laura Mascareño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380411

CAPÍTULO 12.....154

MODELIZACIÓN DINÁMICA DEL RENDIMIENTO ENTRE ASIGNATURAS CORRELATIVAS MEDIANTE MODELOS COMPARTIMENTADOS DISCRETOS

Deborah del Carmen Turraca
Pedro José Salim Rosales
Anabela Beatriz Serrano
Silvia Inés del Valle Navarro
Gustavo Adolfo Juarez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380412

CAPÍTULO 13.....163

DESARROLLO COGNITIVO INFANTIL Y SU EVALUACIÓN EN ETAPAS PREESCOLARES

Miguel Alberto Montañez Romero
Liney Mendez Escallon

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380413

CAPÍTULO 14.....172

MÉTRICAS ALTERNATIVAS COMO MÉTODO DE INVESTIGACIÓN

Nelson Javier Pulido Daza

Linamaria Pinzón Valencia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380414

CAPÍTULO 15..... 189

RELACIÓN E IMPACTO CLÍNICO DEL INSOMNIO A CORTO Y LARGO PLAZO EN LA SALUD MENTAL DE LOS ESTUDIANTES

Martha Rosales Aguilar

José Luis Lugo Balderas

Manuel Alejandro López Ortega

María de los Remedios Sánchez Díaz

Paris Astrid Mier Maldonado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380415

CAPÍTULO 16..... 198

EGAS MONIZ E A ORDEM MORAL

Manuel Correia

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380416

CAPÍTULO 17204

A ADOLESCÊNCIA E A RELAÇÃO ENTRE PAIS E FILHOS NO SÉCULO XXI: UM ESTUDO QUALITATIVO

Sandra Ribeiro Santos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380417

CAPÍTULO 18.....218

NODOS CRÍTICOS Y POTENCIALIDADES EN LAS COOPERATIVAS SOCIALES

Clara Betty Weisz

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380418

CAPÍTULO 19.....229

O RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS E A GUERRA CIVIL ESPANHOLA

Fernando Neves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380419

CAPÍTULO 20244

AFROMEXICANOS: DESCOLONIALIDAD Y SOCIOETNOGÉNESIS

Gabriel J Saucedo Arteaga

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380420

CAPÍTULO 21265

ANÁLISE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DAS ONGS BRASILEIRAS A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAPITAL SOCIAL E REDES SOCIAIS

Rodrigo Guimarães Motta

Francisco José Turra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380421

CAPÍTULO 22 278

LA GÉNESIS DE LA IDEA DE VOLUNTAD, UN TRÁNSITO NECESARIO PARA LLEGAR A LA LIBERTAD EN LA INTRODUCCIÓN DE LA FILOSOFÍA DEL DERECHO DE HEGEL

Teresa Evita Concha López

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380422

CAPÍTULO 23290

WITTGENSTEIN Y LA CUESTIÓN EL REALISMO

María Sol Yuan

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380423

CAPÍTULO 24307

ALGUNOS APUNTES SOBRE LA CORRIENTE MERCANTILISTA EN LA HISTORIA DE LA ECONOMÍA OCCIDENTAL

Antonia del Rosario Sánchez Gonzales

Marco Antonio Bazalar Hoces

Víctor Marcelino López Lino

Raúl Eleazar Arias Sánchez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_28052380424

CAPÍTULO 2

LA GEOGRAFÍA CULTURAL DE LA CIUDAD DE TOLUCA, UN ACERCAMIENTO A LA CULTURA INMATERIAL DESDE UNA VISIÓN SIMBÓLICA

Data de submissão: 22/04/2023

Data de aceite: 04/05/2023

Agustín Olmos

Facultad de Geografía
UAEMéx

<https://orcid.org/0000-0002-9704-9411>

RESUMEN: En la nueva Geografía Cultural se analiza la condición en que se produce el espacio socialmente construido, para analizar la forma en que está organizado, desde la visión simbólica de las actividades humanas, con la intención de abordar la cultura como parte de este estudio. Se trata de una visión que nos permite configurar nuestras relaciones y prácticas sociales, formas de expresión y representación del espacio habitado. Se plantea como objetivo central describir la forma de organización cultural que caracteriza a la sociedad de la ciudad de Toluca, estableciendo la relación de la comunidad y el paisaje natural, reconociendo los elementos inmateriales creados, que constituyen el ámbito de convivencia en función de sus tradiciones, costumbres y creencias y crean sentimientos de pertenencia e identidad. Lo anterior refleja un espacio construido culturalmente, que se materializa en un tipo de paisaje cultural, a la vez la concreción de las relaciones histórico-

geográficas, posesión de la cualidad personal y se define como rasgo existencial y reflexiva del ámbito que habita. El esquema descriptivo nos ayudará a catalogar con amplitud los orígenes de la organización del paisaje cultural actual y de esta manera promover la reflexión, acerca del uso que la comunidad ha realizado del espacio habitado, creando conciencia de los componentes y procesos que tienen lugar para fortalecer la identidad.

PALABRAS CLAVE: Cultura. Simbolismo. Territorio. Identidad.

THE CULTURAL GEOGRAPHY OF THE CITY OF TOLUCA, AN APPROACH TO INTANGIBLE CULTURE FROM A SYMBOLIC VISION

ABSTRACT: In the new Cultural Geography, the condition in which socially constructed space is produced is analyzed, to analyze the way in which it is organized, from the symbolic vision of human activities, with the intention of addressing culture as part of this study. It is a vision that allows us to configure our relationships and social practices, forms of expression and representation of inhabited space. The main objective is to describe the form of cultural organization that characterizes the society of the city of Toluca, establishing the relationship of the community and the natural landscape, recognizing the intangible elements created, which constitute the environment of coexistence according to their

traditions, customs and beliefs and create feelings of belonging and identity. The above reflects a culturally constructed space, which materializes in a type of cultural landscape, at the same time the concretion of historical-geographical relationships, possession of personal quality and is defined as an existential and reflective feature of the area it inhabits. The descriptive scheme will help us to broadly catalog the origins of the organization of the current cultural landscape and thus promote reflection on the use that the community has made of the inhabited space, creating awareness of the components and processes that take place to strengthen identity.

KEYWORDS: Culture. Symbolism. Territory. Identity.

1 INTRODUCCIÓN

Cada sociedad tiene una forma de pensar influida por muchos factores, entre ellos el geográfico, como es sabido los ríos y mares favorecen la comunicación con el exterior y las montañas la dificultan. La calidad de vida de los individuos se produce en función de la forma y condición del terreno; esto, entre otras cosas, hace que se acostumbren a la seguridad y estabilidad originada por la abundancia de alimento o por la inseguridad constante de riesgos, amenazas y peligros a los que viven sujetos como las inclemencias climáticas, geológicas o sociales.

Este preámbulo pretende analizar la forma en como la cultura inmaterial influye en las representaciones físicas y culturales del territorio, las cuales se construyen a partir de las actividades humanas que se materializan en la concreción de las relaciones histórico-geográficas, y produce un modelo organizado de superficie terrestre único de ciudad. Dichas relaciones surgen de la dinámica y el constante proceso de relación entre los aspectos físicos y culturales, que generan la transformación del espacio geográfico.

Es por ello, que desde la Geografía cultural se describe a la Ciudad de Toluca, en un intento por explicar de manera pormenorizada su naturaleza, características y factores que intervienen en la organización territorial, los cuales se manifiestan con las actividades que se realizan dentro del marco de la colectividad, y los parámetros de comportamiento de la sociedad toluqueña, como rasgo distintivo que genera identidad y arraigo.

El enfoque espacial de la Geografía Cultural plantea como objetivo central, presentar la visión simbólica de la cultura inmaterial de la Ciudad de Toluca, exponiendo su naturaleza, características y factores que intervienen en la organización territorial, estableciendo la relación entre el paisaje natural con la parte inmaterial y caracterizada por las tradiciones, costumbres y creencias los cuales crean sentimientos de pertenencia.

Estudiar el paisaje de la Ciudad de Toluca, nos permite identificar cuáles han sido y son las representaciones naturales y culturales que se convierten en formas simbólicas de convivencia que caracterizan a sus habitantes. A través de la presentación

de información ontológica distintiva, que ha definido la construcción del panorama de la realidad actual la cual se produce por la sinergia hombre- ambiente.

2 METODOLOGÍA DEL TRABAJO

El objetivo del trabajo es presentar la visión simbólica de la cultura inmaterial de la Ciudad de Toluca, exponiendo su naturaleza, características y factores que intervienen en la organización territorial, para lo cual nos apoyamos con métodos como: el geográfico, que nos ayuda a situar el territorio en estudio, reconociendo como se integra lo natural con lo social; el etnográfico que nos permite establecer contacto directo con las personas para conocer a fondo los acontecimientos intangibles y finalmente para la presentación de cuadros, se generan con base al método estadístico.

Con el enfoque espacial de la Geografía Cultural, se estudia el aspecto natural, el cual es la base física sobre el cual se asienta y se desenvuelve toda la actividad humana. Por lo tanto, el espacio estudiado por los geógrafos se distingue por el análisis de las cualidades físicas del territorio, los usos que hacen de él, en la construcción y organización del espacio, estableciendo sentimientos de afectividad, constituyéndose como la visión simbólica.

La visión simbólica de la cultura inmaterial dicta las normas que se tiene que cumplir en tanto se forme parte de una comunidad. Normas específicas que se construyen a partir de la conciencia territorial, la cual está conformada por la religión, moral, educación, arte o estética, política, derecho, ciencia y filosofía que constituyen la concepción del mundo y se convierten en formas simbólicas de gestión del territorio y que ayudan a explicar la mayoría de los comportamientos sociales particulares, haciendo más fácil la manifestación concreta de la organización territorial.

Finalmente, podemos decir que el método de la geografía se manifiesta al examinar los aspectos naturales, personas, conductas y procesos que se suscitan en un área determinada. Estos aspectos representan la duración, la periodicidad y la transformación de los elementos geográficos en el tiempo y en el espacio, enmarcando el contexto cultural, donde las prácticas de la sociedad se realizan bajo la transformación en el paisaje, configurando el espacio geográfico de manera continua, es allí que surge la clasificación siguiente:

2.1 EL TERRITORIO NATURAL

Se considera como el espacio físico delimitado, que está integrado por la topografía, la hidrología, el clima, el suelo, la flora y la fauna. Aspecto importante en la descripción y

valoración de los recursos naturales con que cuenta un área determinada, para identificar las formas geográficas que sirven de base para la construcción del paisaje cultural.

En este sentido la Ciudad de Toluca, es municipio y capital del estado de México; se ubica a 67 kilómetros aproximadamente de la Ciudad de México, capital del país. Tiene una superficie de 452.4 Km², y se localiza en la zona central, siendo sus coordenadas geográficas 18°59'02" a los 19°27'09" de latitud norte, de los 99°31'43" a los 99°46'58" de longitud oeste. Como se observa en la figura 1 del estado de México.

Figura 1: Ubicación del Municipio de Toluca.



Fuente: https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Mexico_Estado_de_Mexico_Toluca_location_map.svg#/search.

Comprende dos microrregiones naturales: la microrregión de la Zona Norte, que es un amplio valle donde se asienta la mayor parte de la población urbanizada, mientras que la microrregión sur se eleva de los 2,667 metros sobre el nivel del mar (m.s.n.m.), hasta llegar a los 4,600 m.s.n.m, en la cima del Nevado de Toluca, siendo la tercera mayor elevación del Estado de México, tras él Popocatepetl y el Iztaccíhuatl.

La ciudad está topográficamente ubicada al pie meridional de unos cerros rocallosos que se extienden de Oriente a Poniente, encontrando la mayor parte del territorio en un terreno sensiblemente plano, algo inclinado, con un descenso hacia el Oriente. Los Cerros que van de Poniente a Oriente son: la Teresona, San Juan Bernardino, San Miguel, Toloche, Zopilocalco, San Juan y Huitzila. Al Norte están los Cerros de San Luis Obispo, Santa Cruz Atzacapotzaltongo y Santiago Miltepec. Por el Sur, el Cerro del Cópore (Muñoz, L. 1942).

En ambas microrregiones se observan notorias diferencias en cuanto a flora y fauna, en gran parte debido a los factores climático-altitudinales que generan la variedad paisajística. Paul Claval (2002) menciona en su texto El enfoque cultural y

las concepciones geográficas del espacio “el paisaje está compuesto por mosaicos naturales diversos” y como tal se estudiará la ciudad de Toluca.

Las características del uso del suelo son de tipo andosol, litosol y regosol, derivadas de las zonas volcánicas, siendo susceptibles a la erosión; la porción centro norte del municipio presenta suelos del tipo feozem, vertisol y planosol, de mediana fertilidad agrícola, sensibles al agrietamiento e inundación. La superficie territorial municipal es de 452.4 Km² y el 77% es de uso agrícola, el 22 % de uso pecuario y el 1% de uso acuícola (Sedagro, 2020).

La hidrografía del territorio municipal alcanza a enumerar como principal afluente al río Verdiguél que atraviesa a la Ciudad de Toluca y desemboca en el río Lerma. Existen también varias corrientes menores como el río Tecaxic, que alimenta a algunos arroyos como el de San Marcos y otros temporaleros. Además, cuenta con cinco manantiales: Terrilleros, El Cano, Agua Bendita, Zacango y las Conejeras; 101 pozos abastecen a la zona urbana y rural; 24 arroyos de corrientes intermitentes; 61 bordos, 2 lagunas, 2 acueductos y 20 presas de almacenamiento (Wikipedia, 2018).

El clima del municipio está clasificado como templado sub-húmedo, a consecuencia de la latitud de 19°27'09" determina la intensidad mayor o menor de la radiación solar y en este sentido tiene cierta oblicuidad los rayos solares, lo que crea un clima templado teniendo como temperatura media anual los 13.7°C. La orografía y la influencia de la altitud determinan el nivel de precipitación y la media anual varía de 1,000 a 1,200 mm. Las heladas son de 80 a 140 días en la época fría de los meses de diciembre, enero, febrero y ocasionalmente en mayo. Estas últimas son altamente perjudiciales para la agricultura.

En cuanto a la vegetación, la cara del Nevado de Toluca que da al norte se presenta como la zona del municipio, en ella se encuentra vegetación de coníferas, principalmente oyamel, encino y pino, además de especies bajas como matorrales y pastizales

La fauna está siendo exterminada por el hombre. En la zona boscosa a faldas del Nevado de Toluca, existían animales como el gato montés, venados, águilas, codorniz, arlequín, chara enana, venado cola blanca, conejo de las nieves o teporingo, correcominos y mapache, aunque están siendo reducidas cada vez más.

2.2 TERRITORIO EQUIPADO

Identificar los servicios públicos con que cuenta el territorio, son esenciales para crear crecimiento y bienestar en la población en estudio, los cuales se consideran según sus funciones: sanitario (agua potable y drenaje), educativo, de salud, administrativo, religioso, financiero, recreativo, deportivo y turístico. En este sentido, Toluca cuenta con una población de 937,994 habitantes, 453,268 hombres y 484,726 mujeres y tiene

una densidad poblacional de 2,073.3 hab/ km². Está integrada por 24 pueblos que son considerados delegaciones y una ciudad que es la cabecera municipal.

Las principales calles y avenidas del Centro Histórico tienen nombres héroes nacionales, que son símbolos de honestidad y patriotismo como Benito Juárez, Miguel Hidalgo y Costilla, José María Morelos y Pavón, Sebastián Lerdo de Tejada, Sor Juana Inés de la Cruz, 5 de febrero; también las plazas adyacentes tienen nombres héroes locales, como la Plaza Fray Andrés de Castro, Plaza González Arratia.

De manera general es una sociedad que cuenta con servicios importantes como la electrificación de primer orden, sus calles alumbradas por 44,887 luminarias, con un drenaje que abastece al 95% de las casas de manera normal, presentando solo problemas en tiempo de lluvia por inundaciones en lugares muy específicos, justo donde la pendiente es más pronunciada, producto de la basura que tapa drenajes, y coladeras, situación de normas y costumbres de la población.

En cuestión de agua potable, se abastece al 90% de la población, llega a cada casa atendiendo a 884,892 habitantes, distribuida de la siguiente manera, el 37% en zona urbana, en zona de crecimiento 32%, zona de comités 30%, zona de comités (sin servicio) 0.55%. En este sentido, se considera que hay una sobreexplotación del acuífero que es parte del Valle de Toluca, por distintos factores como el desarrollo urbano mal planeado, la deforestación y la contaminación de cuerpos de agua que han provocado el agotamiento.

En cuanto a los servicios de la telefonía, el territorio está debidamente comunicado en un 100%, en cuanto telefonía celular el 80% de la población cuenta con el servicio. En referencia al comercio, el territorio tiene 7 mercados establecidos, con 2 tianguis, con 6 plazas comerciales rústicas y 4 modernas para satisfacer las necesidades básicas de la población.

Otro tipo de infraestructura es la religiosa, la educativa y la de esparcimiento. En primer lugar, está Catedral de San José, patrono de la ciudad y en su anexo está el Templo de la Tercera orden de estilo barroco popular, de igual manera se encuentra la iglesia del Carmen, el Templo de la Merced, El templo de San José el Ranchito y la Iglesia de la Santa Veracruz. En cuanto a servicios educativos se cuenta desde escuelas de Educación Inicial, Preescolar, Primaria, Secundaria, Educación Media Superior y Superior. Para el esparcimiento se tienen museos, cines, antros, lo simbólico es el Cosmovitral que se encuentra en el Centro Histórico y el “Árbol de las manitas rojas”.

2.3 TERRITORIO ORGANIZADO

Con base a los planteamientos presentados para organizar el territorio y apoyados por las ideas de Paul Claval (2002), que apuntan a contextualizar las situaciones

particulares de construcción de los patrones de convivencia cultural, se buscó seleccionar la configuración de intereses y actividades que se identifican con su entorno y su sociedad. Después se tomó como muestra a 10 localidades de los 24 pueblos existentes, como se muestra en el cuadro 1.

Cuadro 1. Localidades muestra consideradas para el estudio.

No.	Localidad	Población total	Altitud	Coordenadas
1	Colonia Morelos	4893	2689 m.s.n.m.	19°17' N y 99° 40.13' O
2	Colonia el Seminario	5937	2747 m.s.n.m.	19°16' N y 99° 40.98' O
3	San Pablo Autopán	35141	2618 m.s.n.m.	19°21' N y 99° 39.53' O
4	Santa María Totoltepec	790	2597 m.s.n.m.	19°18' N y 99° 34.67' O
5	Arroyo Vista Hermosa	3208	2604 m.s.n.m.	19°17' N y 99° 35.37' O
6	Santa Ana Tlapaltitlán	15600	2639 m. s. n. m.	19°16'N y 99° 37.04' O
7	Santa Bárbara	4110	2672 m. s. n. m.	19°17' N y 99°39.25' O
8	Capultitlán	5900	2725 m. s. n. m.	19°14' N y 99°38.53' O
9	San Andrés Cuexcontitlán	4410	2594 m. s. n. m.	19°21' N y 99° 37.28' O
10	Santiago Tlacotepec	2950	2824 m. s. n. m.	19°13.34' y 99°40.12' O

Fuente: Elaboración propia con base en la información del Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI, 2010)

Los mecanismos y los principios que explican la construcción del patrón cultural se exponen después de aplicar encuestas para los cual se entrevistaron a personas 20, 40, 50 y 70 años, bajo dos criterios básicos: primero, haber vivido casi toda su vida en el lugar y segundo que expliquen los cambios del lugar para estimar la capacidad adaptativa de la población, con sus creencias y costumbres acerca del mundo determinando el nivel de participación objetiva de los elementos (Oliva, 2016).

Al analizar las encuestas y realizar la observación para determinar el tipo de organización cultural espacial, el cual se estableció bajo el enfoque de la Geografía Cultural y con la visión simbólica que detalla la forma de relacionarse a través de los diversos ritos que muchas veces se convierten en formas de comunicación, que proporcionan armonía y funcionalidad social al atender las normas y principios de convivencia, (Claval, P. 2002).

3 RESULTADOS

Después de realizar el levantamiento de la información recopilada directamente en campo, se organiza para presentar el simbolismo que caracteriza a la Ciudad de Toluca, las principales consideraciones se dan con base a las tradiciones, costumbres, creencias, hábitos, formas de comunicación y gastronomía, con lo cual podemos establecer la significación que otorgan a los espacios geográficos como referente afectivo en las relaciones sociales.

Por lo tanto, se caracteriza la forma de organización que tiene la Ciudad de Toluca, examinando los símbolos que la identifican y algunos están ligados a a una cosmovisión antigua que data de tiempos remotos antes de la llegada de los españoles. Descubrir el entramado de formas y estilos de vida de las personas que habitan un espacio nos revela, por sí misma, una experiencia cultural.

La ciudad de Toluca está compuesta por 96 localidades, donde se observan numerosas festividades de tipo religioso, resaltando: El Domingo de Ramos, la Cuaresma, la Semana Santa, la quema del Judas, Corpus Christi y Pentecostés, así como la peculiar bendición de los animales el día de San Antonio Abad, o la Procesión del Silencio, llevada a cabo cada viernes santo, (Ledezma, Olivares, 2018). En el cuadro 3, se mencionan las principales tradiciones que tiene lugar en este territorio, que son las fiestas patronales.

Cuadro 3. Fiestas patronales de Toluca.

Localidad	Fiesta Patronal
Ciudad de Toluca	San José, Virgen del Carmen, Virgen de la Merced
Colonia Santa Bárbara	Santa Bárbara
Colonia Morelos	San José
San Diego de los Padres	San Dieguito Virgen de la Concepción
Capultitlán	Divino Salvador
San Buenaventura	Buenaventura de Fianza, Virgen de Guadalupe
Santa Ana Tlapaltitlán	La Virgen de Santa Ana, Sr. De la Columna, San Isidro Labrador
Santiago Tlacotepec	Santiago Apóstol, Santa Juanita
Colonia El Seminario	Virgen de Guadalupe
San Pablo Autopán	San Pablo y Santo Domingo de Guzmán
Colonia Arroyo Vista Hermosa	San Isidro Labrador

Fuente: Elaboración propia con base en la información del Instituto Nacional de Estadística y Geografía (INEGI, 2010).

La dimensión simbólica de la Ciudad de Toluca que presentamos en este cuadro 3, establece en primer orden que el aspecto religioso es el código territorial que tiene un fuerte significado y mantiene la cohesión social muy arraigada, y en este sentido se tiene que las principales tradiciones, costumbres, creencias y hábitos, son:

3.1 PRINCIPALES TRADICIONES RELIGIOSAS

- Ritual de Semana Santa
- Ritual de Pentecostés
- Celebración del día de la independencia de México
- Celebración del Día de Muertos
- Celebración de Navidad
- Celebración de festividad de Año Nuevo

3.2 PRINCIPALES COSTUMBRES

- En Semana Santa se tiene como costumbre hacer una representación en honor a Jesucristo, utilizando una gastronomía especial para la celebración como es el pescado y el revoltijo.
- Celebración del día de la independencia de México, se tiene por costumbre asistir a la plaza principal de la ciudad donde el gobernante da el emblemático grito de la independencia, es una gran fiesta que se celebra con antojitos y baile.
- En el día de Muertos se tiene como costumbre poner ofrendas en las casas y hacer un camino de cempasúchiles de la calle a la ofrenda, en algunas localidades pasan la noche en el cementerio, velando a los muertos.
- En Navidad y año nuevo la familia se reúne para celebrar el nacimiento del niño dios, ritos que son evidentemente en la iglesia, como una forma de dar como gracias.

3.3 PRINCIPALES CREENCIAS

Las principales creencias de la Ciudad de Toluca son de tipo religioso. En cada localidad o pueblo veneran a un Santo no repitiéndose y por consiguiente las grandes fiestas se realizan en honor de los mismos, manifestándose con juegos mecánicos, bailes populares, quema de fuegos pirotécnicos, existe una gran variedad de antojitos mexicanos y los símbolos más representativos, es la imagen de la deidad que se venera.

3.4 PRINCIPALES HÁBITOS

- Ir a misa todos los domingos
- Ser cordial con todas las personas
- Bañarse antes de salir
- Saludar a todas las personas
- Despedirse de las personas
- Siempre ofrecer las cosas de voluntad
- Ser una persona honesta

3.5 LA CULTURA INMATERIAL DESDE LA DIMENSIÓN SIMBÓLICA

Ofrece la interpretación del comportamiento de sus habitantes, desde la perspectiva simbólica de la geografía, la cual expresa claramente la relación hombre-naturaleza que se traducen en las actividades que realizan, las cuales están en función del

medio ambiente y el aspecto histórico que dicta las reglas que se tienen que cumplir, en tanto forme parte de una comunidad, con creencias, hábitos, tradiciones, y costumbres, creando una forma de convivencia particular por los componentes naturales propios como son la altitud y el clima, convirtiendo a sus habitantes en personas serias, poco comunicativas y de bajo perfil resiliente, principalmente, otras características son: la forma de vestir, saludar, de comer y el lenguaje (hablar).

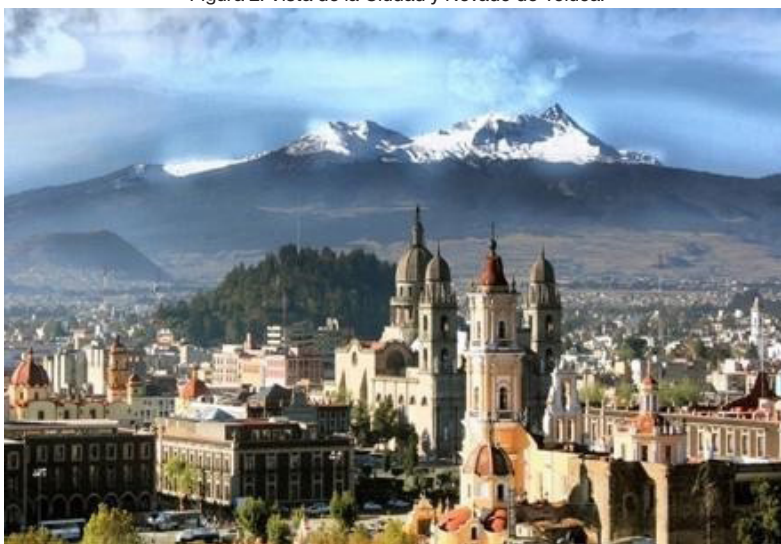
3.6 PRINCIPALES SÍMBOLOS

Presentamos la clasificación de los gráficos visuales, los cuales se caracterizan en dos sentidos: natural y culturales, que sirven para cohesionar a la sociedad toluqueña, generando identidad y arraigo y así tenemos:

3.6.1 Símbolos naturales

Como símbolo natural se tiene al Nevado de Toluca, un aspecto cultural que respalda la identidad del municipio y del territorio del Estado de México. En la figura 2, se presenta la imagen del nevado de Toluca.

Figura 2: Vista de la Ciudad y Nevado de Toluca.



Fuente: <https://tolucalabellacd.com/2019/06/07/toluca/14-datos-interesantes-sobre-la-ciudad-de-toluca/>

En cuanto a jardines utilizados como áreas de esparcimiento se tiene los siguientes parques: el parque Cuauhtémoc o Alameda central: el jardín Zaragoza y el jardín Simón Bolívar. El árbol de las manitas rojas, figura 3, es otro símbolo que identifica a los toluqueños.

Figura 3: Árbol de las manitas rojas.

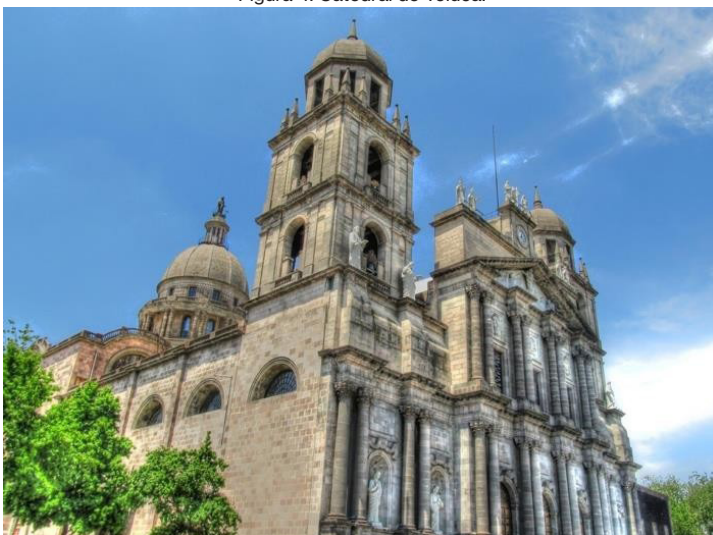


Fuente: https://www.facebook.com/TolucaLaBellaCd/photos/en-prepa-1-de-la-uaemex-se-encuentran-2-ejemplares-del-famoso-%C3%A1rbol-de-las-manit/10151462251468820/?locale=es_LA

3.6.2 Símbolos culturales

Como hemos explicado, la cultura Inmaterial de la ciudad de Toluca está basada en aspectos religiosos, por lo tanto, su arquitectura se muestra en la ornamentación de algunos templos como: templo de nuestra señora del Carmen, templo de la Santa Veracruz, la catedral de Toluca, parroquia del Sagrario, el templo de Santa María de Guadalupe, el santuario de nuestra señora de la Merced, figura 4.

Figura 4: Catedral de Toluca.



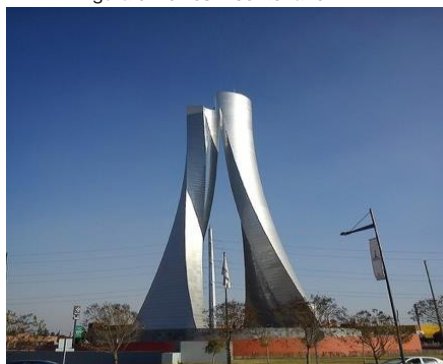
Fuente: [https://es.wikipedia.org/wiki/Toluca_de_Lerdo#/media/Archivo:La_Catedral_-_panoramio_\(1\).jpg](https://es.wikipedia.org/wiki/Toluca_de_Lerdo#/media/Archivo:La_Catedral_-_panoramio_(1).jpg)

Continuando con los símbolos de espacios públicos, se tiene a los Portales construcción del siglo XIX y son considerados los de mayor extensión del país; El Andador Constitución antigua calle virreinal donde se vendía maíz; La capilla exenta construida en el siglo XVIII, formaba parte del convento franciscano demolido en el siglo XIX; El teatro Morelos construido en el siglo XX, cuenta en su explanada con una escultura de José María Morelos y Pavón, considerado el Siervo de la nación; El Centro Cultural universitario “Casa de las diligencias” antiguo edificio de Toluca del siglo XIX era el punto de llegada de las diligencias; El edificio central de rectoría de la Universidad autónoma del Estado de México edificio de estilo neoclásico; El teatro universitario los Jaguares espacio artístico en el que se presentan obras de teatro, música, danza y espectáculos; La sala de conciertos Felipe Villanueva sede de la Orquesta Sinfónica del Estado de México y Torres Bicentenario, figura 5.

Figura 5: Jardín cosmovital.



Figura 6: Torres Bicentenario.



Fuente: <https://www.elsoldetoluca.com.mx/local/jardin-botanico-cosmovital-una-opcion-para-visitar-estas-vacaciones-8699948.html>

Edificios emblemáticos encuentra el Palacio del Poder Ejecutivo edificado durante la segunda mitad del siglo XX, el Palacio del poder legislativo, sede del poder legislativo de la entidad también construido en el siglo 20 Palacio Poder Judicial y el Palacio Municipal.

4 REFLEXIONES FINALES

El objetivo del trabajo ha sido el presentar la visión simbólica de la cultura inmaterial de la Ciudad de Toluca, como un intento de explicar la espacialidad y el funcionamiento de esta sociedad de acuerdo a los comportamientos personales que, desde el punto de vista de la geografía cultural, el aspecto inmaterial o simbólico está conformado por la combinación de las características naturales, la altitud, la topografía y el clima, que generan el carácter de la sociedad toluqueña.

Estos componentes reflejan el tipo y calidad de vida de sus habitantes. En este sentido, mencionamos que la influencia de la altitud en la fisiología de los habitantes de la Ciudad de Toluca impacta en el carácter, pues viven a 2,667 metros sobre el nivel medio del mar, traduciéndose en la cantidad de oxigenación que recibe, diferente al nivel de mar y observando el comportamiento los movimientos son más lentos.

En cuanto a la topografía, la ciudad está rodeada de montañas, lo que significa que personas sean duras, resistentes al frío, poco comunicativas y predispuestas al sacrificio. El clima templado complementa el carácter de los toluqueños inhibiendo la comunicación, por lo que resulta difícil entablar amistad, por último, la influencia de la altitud y la oblicuidad de los rayos del sol provocan ciertas enfermedades regionales selectivas, resaltando la lumbalgia y las enfermedades respiratorias.

El estudio nos ha llevado a conocer que la cultura de la población de Toluca está basada en sus tradiciones, costumbres y creencias y cimentada en la religión, por lo tanto, el tipo de pensamiento común que crea las reglas y valores para convivir. Contiene los códigos que poseen la capacidad establecer un tipo de comunicación común a través de los símbolos con los que se crea una ideología y forma identidad.

5 CONCLUSIONES “LA GEOGRAFÍA CREA IDENTIDAD”

La Geografía Cultural nos permite identificar el desarrollo de un país, estado o pueblo, a través de los estudios culturales con lo que intentamos responder a cuestiones como la relación entre el lugar y el trabajo, la familia y el consumo. El aporte es tener en cuenta que los lugares vividos y sentidos que producen identidad y arraigo por el territorio.

La dimensión simbólica expresa claramente la relación hombre-naturaleza como forma de vida, pues todo está conectado con el entorno y con los individuos en tanto son miembros de una comunidad, con lo que se establece la forma de pensar y de actuar. Acciones que se realizan con base en el pensamiento que está conformado por tradiciones, costumbres, creencias y hábitos y que da como resultado un proceso de organización y equipamiento del territorio conforme a la calidad del lugar, que proporciona los materiales y elementos para conformar el paisaje, influido entre otras cosas por el clima y los recursos naturales existentes.

Se ha presentado el simbolismo cultural de la Ciudad de Toluca, el cual nos muestra las tradiciones más importantes del lugar que son las religiosas, específicamente la “Semana Santa” En cuanto a costumbres, principalmente en los pueblos, sobresalen los ritos que realizan de tipo religioso, sobre los diversos eventos, como la realización de un matrimonio o la “primera comunión. Es de comentar todo el rito que se realiza para poder

iniciar, desarrollarse y concretar con la ceremonia religiosa: cuando deciden casarse los padres del novio van a la casa de la novia a platicar con los padres, en caso de no aceptar el novio le pide que se vaya con él a escondidas y al cabo de unos días la regresa y de esta manera los padres aceptan que su hija se case, para ello deben llevar una canasta de frutas y pan.

Otro aspecto simbólico es la feria del alfeñique, que se realiza de manera anual en el mes de noviembre y es en honor a los muertos, se le conoce como la “Feria de Alfeñique” la cual se instala en el Centro de la Ciudad, teniendo como recinto los “Portales”.

Igual manera tiene el corte y se abunda sobre el matrimonio, cuando hay un noviazgo y deciden casarse, En cuanto a gastronomía se tienen platillos característicos como la barbacoa de horno, hecha con carne de borrego, sopa de hongos, pambazos, antojitos como el huarache entre otros y como bebida el pulque natural y combinado.

La forma de vestir se puede mencionar el tipo de ropa y tela que se utiliza, de manera más común, como lo es la mezclilla que se ha vuelto tradicional, por la comodidad que representa, y el color predominante es el azul, café y negro, por el tipo de clima normalmente se usa ropa gruesa.

Por lo tanto, concluimos que después de realizar el estudio de campo sobre el aspecto cultural de la Ciudad de Toluca, se aprecia cuáles son los elementos simbólicos que caracterizan al territorio y crean el estilo de convivencia, están precedidos por la morfología constituida por las montañas y pequeños valles, presentando la colorida realidad, que proporciona armonía en la forma de convivencia por la funcionalidad que se tiene costumbre entre sus habitantes.

REFERENCIAS

Ayto. Toluca (2016-2018), *Atlas de Riesgos, Fiestas patronales 2016*, Coordinación Municipal de Protección Civil, Toluca. Leído en: https://www.ipomex.org.mx/recursos/ipo/files_ipo/2016/51/7/044745d3381ac2fa07dc32ea1d3d2135.pdf

Bauman, Z. (2009), *Modernidad Líquida*, Ed. Gedisa, leído en: www.catedraepistemologia.files.wordpress.com/2009/05/modernidad-liquida.pdf

Claval. P. (2002), *El enfoque cultural y las concepciones geográficas del entorno*, Boletín de la A.G. E., Pág., (21-39). Leído en: www.mazinger.sisib.uchile.cl/repositorio/pa/arquitectura_y_urbanismo/c20058142212paulclaval2002.pdf

Cajal, A. (2016), *5 tradiciones y costumbres de Toluca de Lerdo*, leído en: <https://www.lifeder.com/toluca-lerdo-tradiciones-costumbres/>

Censo de Población y Vivienda 2010; INEGI, Leído en: <http://www.censo2010.org.mx/>

Chopra, D. (2007), *Cuerpos sin edad, mentes sin tiempo*. Editorial Byblos, Barcelona España.

- Crang, M. (1998), *Cultural Geography*: Routledge contemporary human, geography series New York/London.
- Duran, D. (2009), *La Cultura constituida espacialmente*, Blog de problemas espaciales mundiales, Carl Sauer; Leído en: <http://es.scribd.com/doc/19643667/GEOGRAFIA-CULTURAL>.
- García Luna, O. M. (2013), *Toluca. Las casas antiguas de mi ciudad*, Ed. Secretaría de Educación, CEAPE, Patrimonio Natural y Cultural.
- Galindo y V. J. (1927), *Geografía de la república mexicana*, Tomo segundo, Sociedad de edición y librería franco-americana, México.
- Kramsch, O. (1999), *El horizonte de la nueva geografía cultural*". University of California-Los Angeles, Department of Urban Planning. School of Public Policy and Social Research; Leído en: www.ddd.uab.es/pub/dag/02121573n34p53.pdf
- Lora Cam, J. F. (2001), *Filosofía*, editorial, tercer mundo, México, D. F.
- Luna G., A. (1999), *¿Qué hay de nuevo en la nueva geografía cultural?* In: Documents d'Anàlisi Geogràfica. N° 34, Universitat Autònoma de Barcelona / Universitat de Girona, Bellaterra, pp.69-80.
- Monografía de Toluca de Lerdo, Leído en: http://es.wikipedia.org/wiki/Toluca_de_Lerdo
- Oltra, B. (1995), *Cultura y tiempo*, Ed. Aguacilar, Madrid.
- Quezada, M. M (2018), *Léxico para el Desarrollo Político*, Timón Editores, México.
- Perevochtchikova, M. (2012), *Cultura del agua en México*, Conceptualización y vulnerabilidad social, Ed. Porrúa, 1ra edición México.
- Philo, C. (1999), *Más palabras, más mundos: reflexiones en torno al «giro cultural» y a la geografía social*. In: Documents d'Anàlisi Geogràfica. N° 34, Universitat Autònoma de Barcelona / Universitat de Girona, Bellaterra, pp.81-99.
- SEP, (2006), *Geografía de México y el Mundo, Reforma de la Educación Secundaria, Programa de Estudio*, Secretaría de Educación Pública, México.
- Soja, E. (1996), *Thirdspace: Journeys to los Angeles and other real-and-imagined places*. Oxford, Basil Blackwell.
- Rojas, R. E., Viesca, G. F., Espeitx, B. El. Quintero, S. B. (2016), *El maguey, el pulque y las pulquerías de Toluca*, Estado de México, ¿patrimonio gastronómico turístico? PASOS: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural: Vol. 14 No 5. Págs. 1199-1215.
- Zapata, S. J.L. (2011), *Geografía cultural y consumo*, Revista de relaciones internacionales, estrategias y seguridad, vol. 6, núm. 2, julio-diciembre, 2011, Universidad Militar de Granada, Colombia, Redalyc.
- Zusman, P; Haesbaert, R, Castro, H; Adamo, S. (2011), *Geografías culturales*, Ed. Facultad de Filosofía y Letras, Universidad de Buenos Aires, libro electrónico. Leído en: www.filo.uba.ar/conetnidos/investigacion/institutos/geo/librogeoculturalcompletocontapa.pdf